



O PAPEL DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO INFANTIL À LUZ DA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL¹

Naiana Ortiz Boeno²
Marli Dallagnol Frison³

INTRODUÇÃO

A transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental constitui um momento significativo e marcado por profundas transformações. Mais do que uma simples mudança de sala, de professora ou de rotina, trata-se de uma reconfiguração nas formas de aprender, de se relacionar com os outros e de se desenvolver como sujeito. À luz da perspectiva histórico-cultural, cuja base teórica tem em Leontiev um de seus principais expoentes, essa transição interfere diretamente na formação do pensamento, das emoções e na construção da visão de mundo da criança. Isso ocorre porque, segundo essa abordagem, o desenvolvimento psíquico não se dá de maneira isolada, como algo interno à criança, mas emerge nas relações que ela estabelece com os outros, com o ambiente e, sobretudo, com as atividades que realiza. O psiquismo se constitui na e pela mediação social, sendo moldado pelas práticas culturais, pelo uso da linguagem e pela inserção ativa em contextos socialmente organizados.

Diante disso, é necessário refletir: *qual é o papel da transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no desenvolvimento do psiquismo infantil, à luz da psicologia histórico-cultural?* Compreender essa passagem como uma etapa formativa decisiva permite pensar em estratégias pedagógicas que assegurem a continuidade do desenvolvimento infantil. Isso implica promover condições para que a criança, por meio da atividade orientada, da interação social e do uso da linguagem, possa desenvolver suas funções psicológicas superiores e, assim, continuar aprendendo de forma plena e significativa.

¹ Trabalho desenvolvido para a disciplina Teoria da Atividade: implicações na educação e nas práticas docentes – UNIJUI.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI. Bolsista CAPES. E-mail: naiana.boeno@sou.unijui.edu.br

³ Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. Pós-Doutorado pela UNESP/Araraquara. Doutora em Educação pela UFRGS. E-mail: marlf@unijui.edu.br



METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, cuja abordagem fundamenta-se na perspectiva do materialismo histórico-cultural. A investigação consistiu em um estudo de revisão teórica, orientado pelo objetivo de compreender o papel da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental no desenvolvimento do psiquismo infantil, à luz da psicologia histórico-cultural.

A análise foi realizada a partir de leituras e discussões desenvolvidas no âmbito da disciplina *Teorias da Atividade: implicações na educação e nas práticas docentes*, ofertada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). O principal autor tomado como referência foi Alexis Leontiev (2004), cujas contribuições sobre a atividade como unidade de análise do psiquismo fundamentam a compreensão do desenvolvimento humano como processo socialmente constituído.

Além de Leontiev, foram incorporadas ao referencial teórico as contribuições de Vigotski (2001) e Davidov (1988), reconhecidos por sua relevância na constituição da psicologia histórico-cultural. A partir da leitura das obras desses autores, foram selecionados trechos que, de forma explícita ou implícita, abordam as relações entre a transição escolar, a atividade pedagógica, o desenvolvimento do psiquismo e a constituição das funções psicológicas superiores.

O processo analítico consistiu na identificação e interpretação desses excertos, buscando estabelecer articulações conceituais que evidenciem como a mudança de etapa escolar — da Educação Infantil ao Ensino Fundamental — pode ser compreendida como um momento decisivo no processo de desenvolvimento psíquico infantil. A pesquisa, portanto, pauta-se na análise teórica crítica dos textos, com base nos fundamentos do materialismo histórico-dialético, que orienta a concepção de conhecimento e de sujeito assumida neste trabalho.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental representa uma etapa importante no desenvolvimento do psiquismo infantil, especialmente sob a ótica da teoria histórico-cultural. Durante a Educação Infantil, a atividade principal da criança é a brincadeira de papéis sociais, que favorece o desenvolvimento da imaginação, da linguagem, da atenção, do autocontrole e das emoções. Ao ingressar no Ensino Fundamental, no entanto, a atividade dominante passa a ser o estudo, que requer um novo tipo de relação com os objetos de conhecimento, com os adultos e com os colegas.

Segundo Leontiev (2004), essa mudança de atividade implica transformações qualitativas na estrutura da consciência da criança, com o surgimento de novas necessidades, interesses e formas de relação. O autor afirma que “a transição de uma atividade a outra modifica radicalmente a estrutura da consciência da criança” (p. 143), destacando que essa passagem não se resume a uma mudança de ambiente, mas envolve uma reconfiguração profunda do modo de pensar, sentir e agir. Vigotski (2001) complementa essa análise ao afirmar que o desenvolvimento infantil ocorre por meio de mudanças qualitativas, diretamente relacionadas ao tipo de atividade predominante e à forma como esta é socialmente organizada. Para o autor, “cada etapa do desenvolvimento da criança é caracterizada por uma relação específica entre o pensamento e o comportamento” (p. 93).

A brincadeira de papéis sociais, dominante na Educação Infantil, permite que a criança experimente diferentes posições sociais e compreenda relações próprias do mundo adulto. Como afirma Leontiev (2004), “a atividade lúdica [...] é o primeiro tipo de atividade em que a criança começa a assumir uma posição social determinada” (p. 142). Nesse processo, a criança desenvolve capacidades fundamentais para sua inserção na vida social.

No Ensino Fundamental, a atividade de estudo exige o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como a memória e a atenção voluntárias, o pensamento abstrato e o raciocínio lógico. Davidov (1988) ressalta que essa forma de atividade amplia a capacidade da criança de compreender propriedades e relações não observáveis diretamente, mas inferidas



por meio do raciocínio, favorecendo uma apropriação conceitual mais elaborada do mundo.

A transição entre essas etapas escolares, portanto, é mais do que uma troca de rotina: trata-se de um processo que envolve uma reorganização profunda da atividade principal da criança. Quando respeita os tempos e conquistas da infância, essa passagem pode favorecer o desenvolvimento do psiquismo de forma integrada e saudável. Este estudo está relacionado ao quarto ODS, educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição da educação infantil para o ensino fundamental constitui-se como um momento singular no percurso do desenvolvimento infantil, marcado por mudanças que afetam diretamente o psiquismo da criança. Ao adentrar no espaço escolar, a criança traz consigo uma história única, permeada por experiências, sentimentos, desejos e formas próprias de se relacionar com o mundo. Esse processo de entrada e adaptação à nova etapa escolar não pode ser compreendido apenas como uma exigência organizacional, mas, sobretudo, como um marco no processo de constituição da subjetividade e das funções psicológicas superiores, exigindo do professor uma escuta sensível, atenta também ao que ainda não é dito com palavras.

Nesse contexto, é essencial reconhecer a escola e suas propostas pedagógicas como importantes instrumentos de mediação para o desenvolvimento do pensamento, da linguagem, da afetividade e da personalidade. A transição entre etapas escolares deve ser concebida como uma oportunidade privilegiada para que novas formas de atividade mental se consolidem, desde que sejam asseguradas condições que respeitem o ritmo de cada criança e deem continuidade às conquistas obtidas na educação infantil, especialmente no que se refere ao papel da brincadeira no desenvolvimento simbólico e na imaginação.

A teoria histórico-cultural, especialmente com o conceito de zona de desenvolvimento proximal, contribui de maneira decisiva para a compreensão desse momento, ao indicar que o desenvolvimento ocorre pela mediação de relações sociais e de práticas pedagógicas que desafiam a criança a avançar para além do que já consegue realizar sozinha. Assim, a transição torna-se um processo que exige planejamento, intencionalidade e sensibilidade, no



qual o professor atua como intermediador no processo da aprendizagem e do desenvolvimento, promovendo situações que possibilitem à criança apropriar-se de novos conteúdos, modos de agir e de pensar.

Ignorar a continuidade dos processos iniciados na educação infantil, como a valorização da brincadeira, pode comprometer significativamente o desenvolvimento infantil. Por isso, é fundamental que a transição ocorra de forma gradual e consciente, articulando, no cotidiano escolar, o lúdico com o início das atividades orientadas ao estudo, de modo a favorecer a formação de novos motivos e interesses, compatíveis com o processo de apropriação sistemática do conhecimento.

A escola e os profissionais que nela atuam têm papel decisivo na mediação desse momento, sendo necessário que as práticas pedagógicas reconheçam a transição como parte constitutiva do desenvolvimento humano. Isso demanda uma formação docente que compreenda as atividades orientadoras em cada etapa da infância e que seja capaz de articular, de forma criativa e fundamentada, as dimensões do brincar e do estudar. Ao promover uma transição respeitosa, intencional e sensível, a escola contribui para que a criança se constitua como pessoa ativa e interativa, que constrói sua história e desenvolve-se em sua máxima potencialidade como ser humano.

Palavras-chave: Atividade de estudo. Criança. Desenvolvimento Humano. Jogos de papéis.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo auxílio financeiro para a realização do curso de Mestrado;

À Unijuí, pela acolhida nos espaços institucionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIDOV, V.V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Investigación psicológica teórica y experimental. [S. l.]: Editora Moscu Progreso, 1988.

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Centauro, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.